



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção a Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador
Programa Estadual de Controle das Doenças Transmitidas pelo Aedes

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de Dengue,

Febre Chikungunya e Febre Zika.

Nº 59, Semana Epidemiológica 20

Data da atualização: 15/05/2017

1- Dengue

1.1 –Distribuição dos casos

Em 2017, até o dia 15/05, foram registrados **23.818** casos prováveis de dengue (Tabela 01).

Tabela 01: Casos prováveis* de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2017, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	14.345	3.790	2.340	35.516	4.973	4.466	58.188	5361
Fevereiro	29.455	5.640	2.593	62.546	8.562	9.280	139.440	5452
Março	55.288	7.328	3.884	146.903	11.274	27.891	159.807	6958
Abril	62.396	8.637	4.748	123.962	15.315	60.045	123.101	5218
Maio	38.820	6.899	3.848	31.308	9.810	51.320	36.605	829
Junho	6.399	1.686	2.524	7.231	3.496	14.218	4.780	
Julho	1.681	653	1.220	1.653	1.115	3.318	1.019	
Agosto	609	415	649	671	551	1.231	633	
Setembro	490	397	532	576	653	986	639	
Outubro	410	497	659	743	642	1.322	743	
Novembro	804	863	1.162	1.054	875	3834	1.258	
Dezembro	1.357	1.166	6.357	2.526	1.099	11.669	1.670	
Total	212.054	37.971	30.516	414.689	58.365	189.580	527.877	23.818

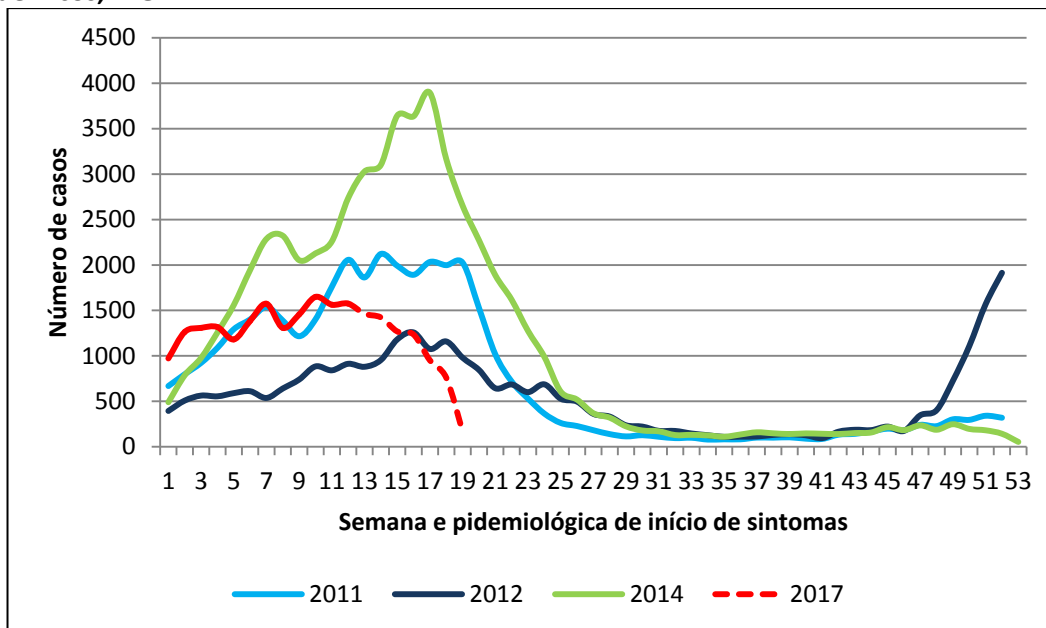
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 15/05/2017

*Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

O número de casos prováveis de dengue em 2017 acompanha o mesmo perfil de anos não epidêmicos anteriores, como pode ser visualizado na figura 1. Nesta figura os anos epidêmicos foram excluídos para fins de comparação com objetivo de não levar a um viés de interpretação dos dados. O pico de ocorrência de casos ocorre entre as semanas epidemiológicas 14 e 17 que corresponde aos meses de março e abril (Figura 01).



Figura 01: Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas excluídos os anos epidêmicos, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 15/05/2017

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue Município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (09/04/2017 a 06/05/2017) cinco municípios se destacam por estarem com alta incidência de casos prováveis de dengue (Tabela 02); 19 municípios estão com média incidência e 251 municípios com baixa incidência (Figura 3).

Tabela 02: Municípios com alta incidência de casos prováveis de dengue nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

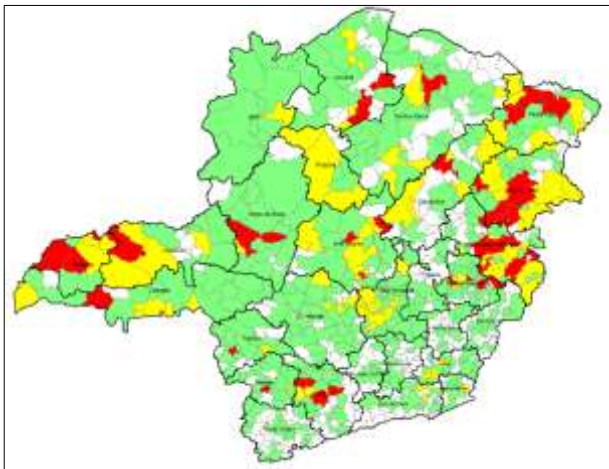
URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Januária	Ibiracatu	321	6.206	5172,41
G Valadares	Divino das Laranjeiras	40	5.082	787,09
Diamantina	Turmalina	104	19.454	534,59
Varginha	Luminárias	24	5.571	430,80
Coronel Fabriciano	Ipaba	58	18.068	321,01

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 15/05/2017

* População estimada 2015

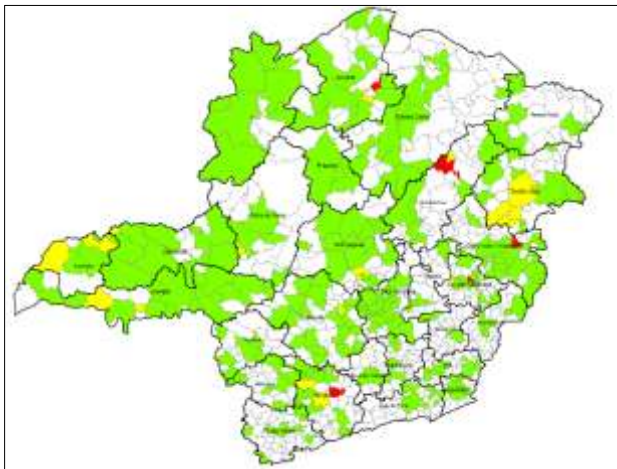


Figura 02: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2017, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 15/05/2017

Figura 03: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2017, MG.



Legenda:

- ☐ Sem casos prováveis de dengue
- ☒ Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☒ Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☒ Incidência alta – mais de 300 casos prováveis por 100.000 habitantes

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Em 2016, foram confirmados 259 óbitos por dengue e 41 óbitos permanecem estão em investigação.

Em 2017 foram confirmados dois óbitos por dengue: um do município de Ibirité e outro do município de Uberlândia; 11 óbitos estão em investigação.

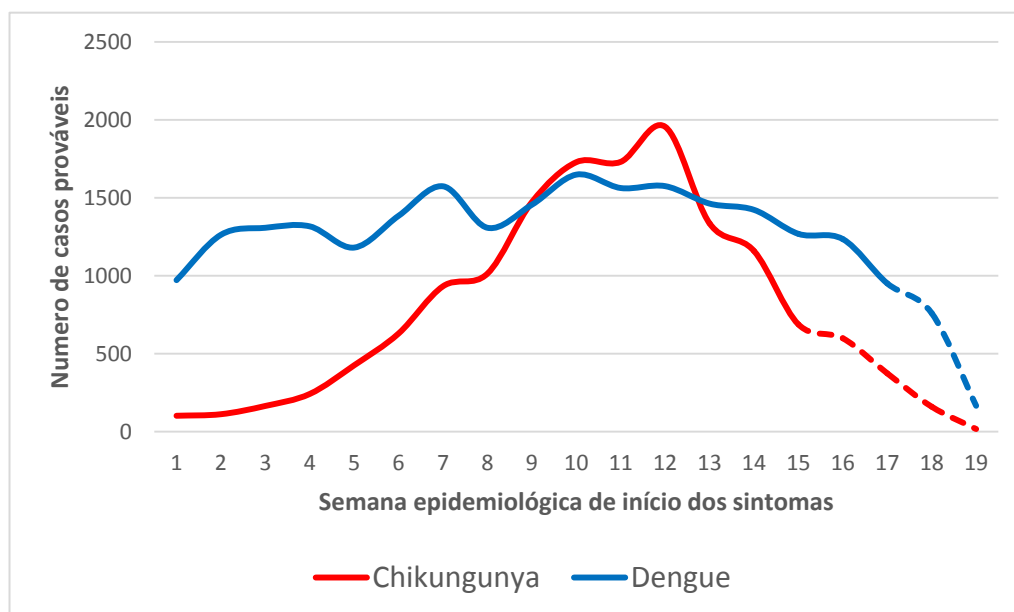
2- Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Minas Gerais está em situação de alerta para chikungunya. O número de casos prováveis de chikungunya superou muito o número registrado em anos anteriores (Tabela 03) e ultrapassou o número de casos prováveis de dengue nas semanas epidemiológicas 9 a 12. (Figura 04).



Figura 04: Casos prováveis de dengue e chikungunya, MG, 2017.



Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 15/05/2017

Em 2017, até o momento, foram noticiados **14.846** casos prováveis de chikungunya (Tabela 03). Deste total de casos prováveis, 78 são gestantes. Em 2016, foram confirmados os primeiros casos autóctones de chikungunya. Até 2015 todos os casos notificados eram casos importados de outros estados ou de outro país.

Tabela 03: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2017, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas			
	2014	2015	2016	2017
Janeiro	0	1	34	752
Fevereiro	0	1	78	3384
Março	0	0	89	7543
Abril	0	2	88	3020
Maio	0	1	84	147
Junho	0	0	22	
Julho	0	2	16	
Agosto	1	0	7	
Setembro	1	1	9	
Outubro	5	4	7	
Novembro	8	3	25	
Dezembro	3	16	44	
Total	18	31	503	14.846

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 15/05/2017

Nas últimas quatro semanas (09/04/2017 a 06/05/2017), o estado de Minas Gerais apresentou cinco municípios com alta incidência de casos prováveis de chikungunya e seis com média incidência (Tabela 04).

Os casos prováveis de chikungunya estão concentrados nas regionais de saúde de Governador Valadares e Teófilo Otoni (Figura 05 e 06).



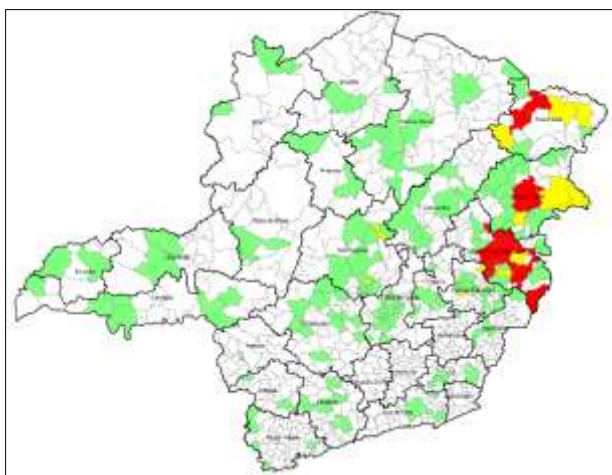
Tabela 04: Municípios com alta e média incidência de casos prováveis de chikungunya nas quatro últimas semanas epidemiológicas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
G Valadares	Engenheiro Caldas	47	10.962	428,75
G Valadares	Central de Minas	30	7.072	424,21
T Otoni	Teófilo Otoni	471	141.046	333,93
G Valadares	Governador Valadares	877	278.363	315,06
G Valadares	Tumiritinga	21	6.669	314,89
G Valadares	Mathias Lobato	9	3.373	266,82
G Valadares	Frei Inocência	21	9.487	221,36
G Valadares	Divino das Laranjeiras	8	5.082	157,42
G Valadares	Alpercata	10	7.478	133,73
G Valadares	Aimorés	31	25.694	120,65
G Valadares	Sobralia	7	5.842	119,82

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 15/05/2017

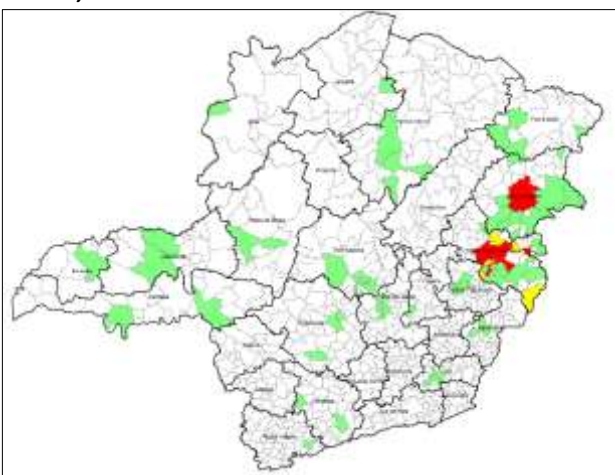
* População estimada 2015

Figura 05: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2017, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 15/05/2017

Figura 06: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2017, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de chikungunya
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – mais de 300 casos prováveis por 100.000 habitantes

2.2 - Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais registrou 11 óbitos suspeitos por chikungunya que estão sob investigação.



3- Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Em 2017 foram registrados **680** casos prováveis de Zika, sendo 119 em gestantes. O número de casos prováveis em 2017 está muito inferior ao número de casos prováveis notificados em 2016 (Tabela 05).

Tabela 05: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2017, MG*.

Mês	Ano de início dos sintomas	
	2016	2017
Janeiro	742	118
Fevereiro	4.945	177
Março	4.975	241
Abril	2.214	129
Maio	833	15
Junho	153	
Julho	32	
Agosto	20	
Setembro	33	
Outubro	30	
Novembro	55	
Dezembro	54	
Total	14.086	680

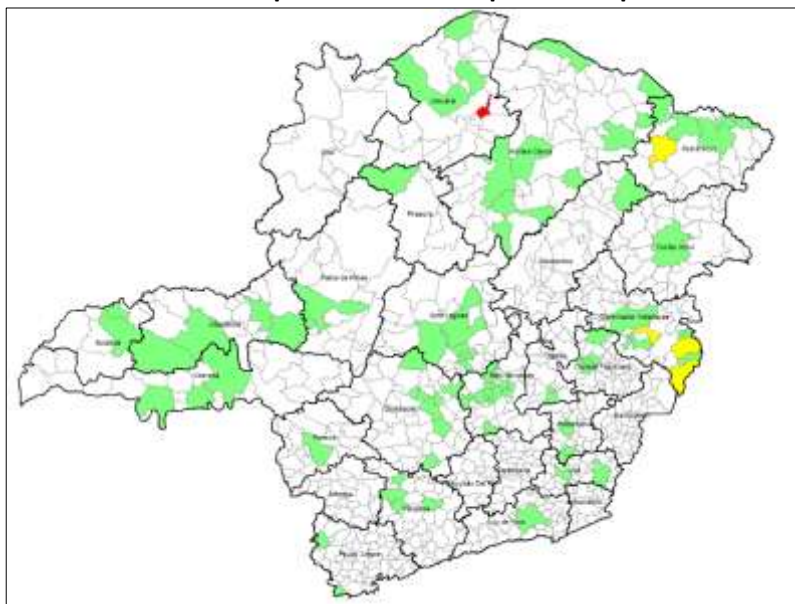
Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 15/05/2017

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Em 2017 foram notificados casos prováveis de zika em 86 municípios. Destaca-se o município de Ibiracatu na regional de saúde de Januária com alta incidência de casos prováveis; a regional de Governador Valadares com três municípios com média incidência de casos (Aimorés, Tumiritinga e Resplendor) e a regional de saúde de Pedra Azul com o município de Medina também com média incidência de casos (Figura 07). Casos prováveis de zika em gestantes foram notificados em 40 municípios de Minas Gerais, com destaque para: Governador Valadares (20 gestantes), Aimorés (14 gestantes), Belo Horizonte (11 gestantes) e Uberlândia (9 gestantes).



Figura 07: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2017, MG.



Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em: 15/05/2017

Legenda:

- ☐ Sem casos prováveis de zika
- ☒ Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☒ Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☒ Incidência alta – mais de 300 casos prováveis por 100.000 habitantes

4 - Vigilância laboratorial

Até o momento, três sorotipos do vírus (DENV1, DENV2 e DENV3) foram identificados. Apenas seis regionais de saúde tiveram identificação do sorotipo circulante: Belo Horizonte, Januária, Montes Claros, Patos de Minas, Teófilo Otoni e Uberlândia.

5- Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* - LIRAA

LIRAA é o mapeamento rápido dos índices de infestação por *Aedes aegypti*. Permite a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação do município. Índices até 1% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto.

Em outubro de 2016 o LIRAA foi realizado em 137 municípios de Minas Gerais. Sete municípios apresentaram índices de infestação predial (IIP) superiores a 3,9%, ou seja, estavam em situação de risco para ocorrência de surto (Figura 08).

Em janeiro de 2017, 29 municípios estavam em situação de risco para ocorrência de surto e 78 estão em situação de alerta (Figura 09).

Em março de 2017, o LIRAA foi realizado em 150 municípios, sendo que 58 estão com em situação de risco para ocorrência de surto, 68 em situação de alerta e 24 com baixo risco para ocorrência de surtos (Figura 10).



Figura 08: LIRAA por município, MG, out/2016

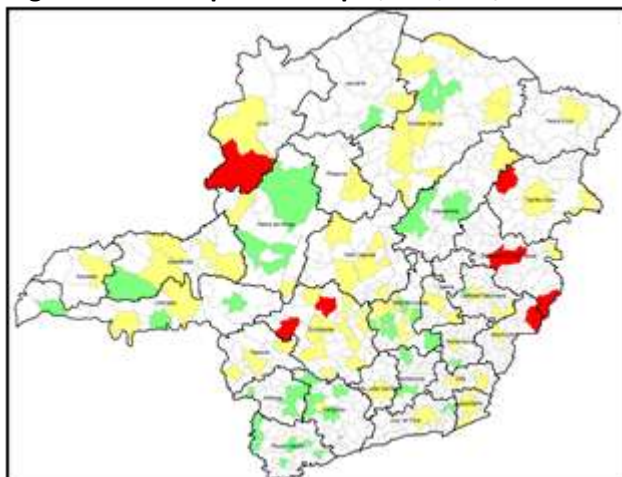


Figura 09: LIRAA por município, MG, jan/2017

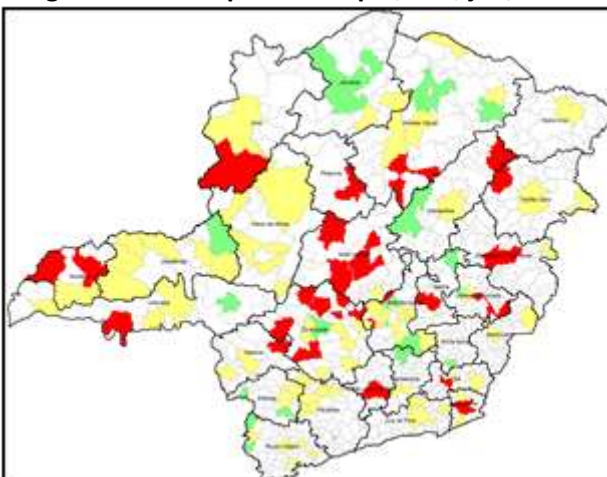
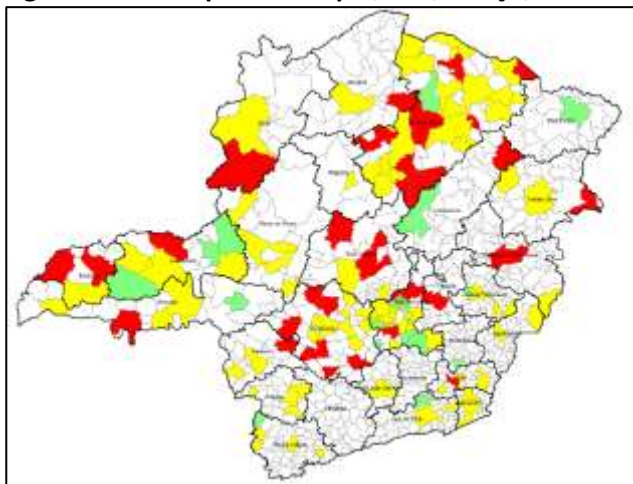


Figura 10: LIRAA por município, MG, março/2017



Fonte: SES/MG. Atualizado em 10/04/2017

Legenda:

- Município que não realiza Liraa ou sem risco
- Município com baixo risco
- Município com médio risco
- Município com alto risco